

AVALIAÇÃO DE CONDUTAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM PICADAS COM COBRAS

Elcio Ferreira Santana¹
Moisés Santos Moreira¹
Josiany da Silva Daudt¹
Waldinéia Dulce Reis Soares¹
Grazielle Brandão Coelho²

professoragraziellebrandao@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: first aid; venomous animals; snakes.

INTRODUÇÃO

Cobras são da subordem serpentes, consideradas animais rasteiros que estão abundantemente distribuídos no mundo, e prevalentemente os que possuem picadas venenosas localizam-se em regiões tropicais (BHARGAVA, KUMARI, SARIN & SINGH, 2020). Os envenenamentos por esses animais são preocupantes, visto que são muitas vezes mortais, como visto na Índia onde as taxas de morbidade e mortalidade chegam a cerca de 46.000 mortes por ano. A cascavel como exemplo pode produzir danos extensos nas células sanguíneas, vasos sanguíneos e lesões cardíacas preocupantes, e quando profissionais de saúde possuem noções de como agir nessas situações pode evitar esses agravos (SAPKOTA, PANDEY, DHAKAL & GURUNG, 2020; RUSSEL, 1960). Diante disso, é notório que o conhecimento em primeiros socorros pode prevenir essas mortes, pois esses cuidados podem advertir agravos devido ao envenenamento (KUMAR *et al.*, 2014). Os procedimentos de primeiros socorros principalmente visam utilizar metodologias que evitam piora do paciente diante do acidente. Torniquetes e incisões no local da picada podem piorar o desfecho e portanto são ações contraindicadas, sendo então necessária a avaliação do local, buscar medidas ágeis como imobilizar o local da picada e acalmar o indivíduo evitando agitação e movimentações (JUCKETT & HANCOX, 2002). Estes métodos são muito importantes para prevenir possíveis complicações pós acidente ofídico (HAMBURGER & HOSTETTAMN, 1991; LEDNICER & NARAYANAN, 1993). Perante estes fatos, foi realizada uma revisão da literatura, em que se objetivou avaliar a importância das técnicas adequadas de primeiros socorros em situações de picadas venenosas por cobras (serpentes) para evitar agravos.

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX, Farmacêutica e Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX), Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP).

METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos encontrados nas plataformas de busca PubMed e Google Acadêmico, tendo como descritores: *First aid*, *venomous animals* e *snakes* utilizando operador booleano “AND”. Foram identificados 1.019 artigos do período de 1960 a 2023, destes foram selecionados 20 periódicos cujo assunto correlacionou a picadas de cobras e primeiros socorros para o envenenamento com picadas de cobras. Os critérios de inclusão basearam-se em artigos cujo conteúdo possuísem a relação a primeiros socorros em picadas de cobras na área de Ciências Farmacêuticas e especificamente relacionada à disciplina de Primeiros Socorros. Foram excluídos todos os artigos que não correlacionam a primeiros socorros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta sobre os vários riscos que os acidentes por picadas de cobras podem causar, levando a várias hospitalizações e até a morte. Dentre os vários países do mundo, o Brasil está em terceiro lugar em acidentes com essas espécies, pois seu clima bastante característico é propício para o habitat desses animais (MATOS; IGNOTTI, 2020). O preocupante é a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o manejo para atendimento em primeiros socorros em acidentes ofídicos (JUNGHANSS & BODIO, 2006). O estudo de Barghava e colaboradores (2020), analisou o conhecimento de diversos profissionais, incluindo os da saúde, demonstrando que até médicos não estavam tão familiarizados com técnicas. O que demonstra a grande preocupação em aplicação dos manejos em acidentes com picadas de cobra, mesmo para os profissionais de saúde que devem ter o conhecimento (LUCAS, UBIRACI, & JACQUELINE, 2017). Muitos utilizam de costumes locais como chás, folhas de plantas e preparações locais para combater o veneno no qual a cobra inoculou no local da picada, apesar de relatos de melhora ainda não existem evidências clínicas que comprovem a eficácia destes procedimentos e nem mesmo os métodos de sucção do veneno a partir do local da ferida, sendo esse último um fator de alerta, pois a realização deste pode levar a lesões vasculares severas, recomendando não realizá-lo (MICHAEL *et al.*, 2018). O mais recomendado é que haja um preparo da equipe de saúde com conhecimento de primeiros socorros para reduzir os riscos diante do envenenamento por esses animais, hidratação do paciente, controle dos sinais vitais, administração de analgésicos, lavando sempre o local da ferida com água, imobilizar o local e evitar que o sujeito se movimente para que não possa espalhar o veneno rapidamente, mantendo o membro suspenso, estar sempre monitorando os sinais vitais, manter a pessoa calma e encaminhar o paciente para um hospital para que receba os cuidados adequados de um profissional especializado (SILVA *et al.*, 2020). Portanto, é necessário que os profissionais de saúde estejam sempre preparados para agir nesses casos, evitando tomar medidas que possam agravar o quadro, realizar sempre os melhores procedimentos de acordo com a situação para amenizar o sofrimento do paciente e melhorar sua qualidade de vida e posterior recuperação do fato acometido (ERICK *et al.*, 2022; WARRELL, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, as metodologias utilizadas de primeiros socorros com relação a picadas com cobras não acontecem na grande maioria de forma adequada e eficiente, mesmo considerando que a frequência desses casos no Brasil é bastante considerável. Assim, a falta de informação e orientação é um dos principais fatores que contribuem para o atendimento inadequado em primeiros socorros para esses casos. Há então a necessidade dos profissionais de saúde, principalmente, se capacitarem para que possam ter redução dos riscos diante desses casos apresentados.

REFERÊNCIAS

BHARGAVA, S.; KUMARI, K.; SARIN, R.; SINGH, R. First-hand knowledge about snakes and snake-bite management: an urgent need. **Nagoya Journal of Medical Science**. Rohtak, Índia, v. 82, n. 4, p. 763-774, 2020.

ERICK, R. *et al.* Análise sobre acidentes em humanos por ofídicos. **Global Academic Nursing Journal**. Vale do Piranga, Brasil, v. 3, n. 2, p. 290-290, 2022.

JUCKETT, G.; HANCOX, J. Venomous snakebites in the United States: management review and update. **American Family Physician**. Morgantown, Estados Unidos, v. 65, n. 7, p. 1367-1374, 2002.

JUNGHANSS, T.; BODIO, M. Medically important venomous animals: biology, prevention, first aid, and clinical management. **Clinical Infectious Diseases**. Heidelberg, Alemanha, v. 43, n. 10, p. 1309-1317, 2006.

KUMAR, M *et al.* A retrospective review of snake bite victims admitted in a tertiary level teaching institute. **Annals African Medicine**. Andhra Pradesh, Índia, v. 13, n. 2, p. 76-80, 2014.

LUCAS, S.; UBIRACI, R.; JACQUELINE, R. Perfil epidemiológico do ofidismo no estado da Bahia–Brasil (2010-2015). **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**. Salvador, Brasil, v. 4, n. 2, 2017.

MATOS, R.; IGNOTTI, E. **Incidência de acidentes ofídicos por gêneros de serpentes nos biomas brasileiros**. Revista de Ciência e Saúde Coletiva, Cárceres, n. 25, v. 7, p. 2837-2846, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vmd4rwxqHZbGbjb67J7QVL/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. De 2021.

MICHAEL, G *et al.* Knowledge of venomous snakes, snakebite first aid, treatment, and prevention among clinicians in northern Nigeria: a cross-sectional multicentre study. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene**. Kano, Nigéria, v. 112, n. 2, p. 47-56, 2018.

RUSSELL, F. Snake venom poisoning in Southern California. **California Med.** California, Estados Unidos, v. 93, n. 6, p. 347-350, 1960.

SAPKOTA, S.; PANDEY, DP.; DHAKAL, G.; GURUNG, D. Knowledge of health workers on snakes and snakebite management and treatment seeking behavior of snakebite victims in Bhutan. **Plos Neglected Tropical Diseases**. Chitwan, Nepal, v. 14, n. 11, p. e0008793, 2020.

SILVA, J *et al.* Venomous snakes and people in a floodplain forest in the Western Brazilian Amazon: Potential risks for snakebites. **Toxicon**. Rio Branco, Acre, v. 187, n. 1, p. 232-244, 2020.

WARRELL D. Venomous bites, stings, and poisoning. **Infectious Diseases Clinical of North America**. Oxford, Reino Unido, v. 26, n. 2, p. 207-223, 2012.